



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: A DINÂMICA DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA APAE

Ízis Carla Candido Borges (URCA)¹, José Rafael Martins (URCA)¹ Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito (URCA)¹ Geysa Cachate Araújo de Mendonça (URCA)²
e-mail: izis.borges@urca.br, joseraphael.martins@urca.br, iago.brito@urca.br,
geysa.cachate@urca.br

¹ Discentes do curso de licenciatura em Educação Física/Universidade Regional do Cariri-URCA,

² Docente do curso de licenciatura em Educação Física/Universidade Regional do Cariri -URCA

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato das experiências, que desenvolveu-se nas práticas do Estágio Supervisionado V, estágio da Educação Física Adaptada, ofertado no 8º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, realizado na Instituição APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcionais) de Juazeiro do Norte-CE. O objetivo é apresentar as experiências vivenciadas no Estágio, caracterizando-se como uma análise da experiência docente, apresentando o campo de estágio, as dificuldades de aplicação das aulas devido a resistências de alguns alunos, a necessidade de aulas específicas, individuais e o espaço físico destinado às aulas, que apesar dessas barreiras a APAE possibilita a chance dos alunos serem inseridos nesse processo de inclusão social e cultural, com a aprendizagem e o desenvolvimento através de trocas, recuperando o papel dos sujeitos na história, incluindo-os em contextos reais, cultura e sociedade, experiências que contribuíram significativamente no processo de formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Física Adaptada e Socialização.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado V, que compreende o estágio da Educação Física Adaptada, ofertado como disciplina obrigatória no 8º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, tem como intuito consolidar o último passo em uma série de estágios do curso, realizado a partir do quarto período, quando o discente já tem passado pela experiência docente em estágios anteriores, sendo inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente, assim em um processo dialético constituindo atributos necessários para vida docente ao longo da formação.

Zotovici, Melo, Campos e Lara (2013) apontam que estágio supervisionado tem como objetivo oportunizar ao aluno uma experiência de docente, assim como a oportunidade de fazer uma reflexão mais concreta e crítica quanto a prática pedagógica, sendo este o momento em que consideram de grande contribuição no processo de ensino e aprendizado. Deste modo, cria-se muitas possibilidades de experiências e oportunidades de reformulação de conceitos,



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

em uma dinâmica distinta do que os estagiários vinham tendo anteriormente as regências, em um processo histórico regado a outros sentidos e significados.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado V, ministrado e coordenado por professoras do departamento do curso de licenciatura em Educação Física da URCA. Com a finalidade de fazer uma reflexão sobre a bagagem adquirida a cada nova aula em meio aos enfrentamentos decorrente do ensino e como isso interfere na relação teoria e prática na formação docente.

O Estágio Supervisionado foi realizado na instituição APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Juazeiro do Norte, na região do Cariri cearense. Ocorreu no período de 19 outubro a 14 de dezembro de 2022, com uma carga horária de 36 horas aula, a qual foram realizadas 4 horas semanais durante 9 semanas, divididas em 4 horas de observação e 32 horas de regência. O estágio foi realizado de forma presencial, nos períodos vespertinos às quartas-feiras.

O presente estudo caracteriza-se como de natureza básica, com uma forma de abordagem qualitativa, se concretizando por meio da análise da relação dialética entre o mundo real e o sujeito, com o objetivo de apresentar as experiências vividas no período de estágio, elaborando uma síntese dos fatos expostos.

DESENVOLVIMENTO

Características do campo de Estágio

No Estágio Supervisionado V, antes de iniciarmos o período de regência, cumpre-se algumas horas/aula de observação das turmas em que se tem a experiência docente. Este período objetivou observar e analisar a metodologia utilizada pelo professor colaborador, e, entender melhor o comportamento das turmas durante as aulas. A etapa de observação foi realizada em um dia e no decorrer do período realizou-se a regência.

A APAE surgiu no Rio de Janeiro em 1954 e caracteriza-se por ser uma organização social e tem como objetivo principal a promoção da atenção integral à pessoa com deficiência, principalmente aquela com deficiência intelectual e múltipla.

A organização busca também viabilizar e articular ações na defesa de direitos das pessoas com deficiência, representando assim o movimento perante os organismos nacionais e internacionais visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados na perspectiva da inclusão social de seus usuários, essa função é exercida pela Fenapaes (Federação Nacional das Apaes), que segundo o site da APAE BRASIL, é uma organização social sem fins lucrativos, com o título de utilidade pública federal e certificada como beneficente de assistência social, com caráter cultural, assistencial e educacional, afiliado atualmente mais de 2.200 Apaes e outras entidades, em 25 Federações por meio do movimento apaeano.

A APAE Juazeiro do Norte, possui uma estrutura razoavelmente limitada pois apesar de ter acesso a espaços como campo, piscina e pátio, pode-se observar que alguns desses locais não tinha a estrutura de segurança e acessibilidade necessária para dar apoio às aulas de Educação Física, que pode-se chamar até de “improvisada”, pois se utiliza de um pátio e uma sala para jogos e brincadeiras, o que pode ser um empecilho para aulas com determinadas dinâmicas, além do fato que em determinado período as aulas na piscina ficaram inviáveis, devido ao desmoronamento do muro dando acesso a um terreno privado, onde obviamente traria inúmeros riscos à segurança dos alunos.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Entre o planejamento e a aplicação das aulas

A instituição possui recursos materiais variados, porém nem todos correspondiam com as necessidades ou não condizem com as potencialidades individuais, onde por vezes apresentavam dificuldades para realização, apresentando o que já se esperava, como dificuldade de interação, compreensão e participação, mesmo com adaptações e metodologias inclusivas.

Um exemplo de caso que houve dificuldade de interação e participação nas aulas foi de uma aluna com comunicação verbal limitada, a qual possuía enorme habilidade com desenho, no entanto só queria realizar esse tipo de atividade, recusando-se a outras propostas de atividades que fossem fora da sua preferência, dificultando assim a comunicação e socialização com os demais, pois fazia seus desenhos e não participava de nenhum outro modo da aula.

Outro relato de caso, diz respeito a um aluno que apresentava relutância frequente na participação das aulas, sob a afirmação recorrente de estar com indisposição, independentemente da atividade proposta, como por exemplo, jogos de tabuleiro ou brincadeiras, como peteca e minicircuito feito com obstáculos, nenhuma atividade era aderida pelo aluno que sempre insistia no mesmo argumento da indisposição. com causa por nós desconhecida. Na tentativa de estimular a sua participação sugerimos a escolha da prática de alguma atividade de seu interesse, mesmo assim, não obtivemos resultado positivo. Após diversas tentativas, notamos somente ao fim da nossa regência uma melhora na sua participação, no entanto ainda recluso na maior parte do tempo.

Nas aulas na piscina, onde na maioria das vezes ainda que tivesse uma atividade programada, os alunos e alunas optaram por uma “atividade livre”, onde os que tinham uma faixa etária mais avançada, jovens e adultos, ficavam conversando, ou até mesmo demonstrando algo que teriam aprendido em aulas anteriores. Os de faixa etária menor, as crianças, ficavam na piscina pequena e de menor profundidade brincando com material disponibilizado pela instituição. Contudo foi possível realizar jogos aquáticos, com a devida mediação, os de faixas etárias mais baixas eram os mais suscetíveis a realizar as atividades propostas e também mais engajados sugerindo inclusive brincadeiras que gostavam e explicando como elas deveriam ser realizadas, as quais eram inseridas na aula como atividade extra, o que demonstra uma troca de aprendizado, possibilitando uma autonomia e o pensamento crítico, houve momentos em que alunos de faixa etária mais alta participaram, o que ocorria com raridade.

Desse modo, é possível afirmar que durante o período de regência apresentou-se dificuldades de aplicação dos planos de aula, ainda que com adequações individuais, com planejamento mais viáveis, pois existia uma dinâmica de acontecimentos estabelecidas pela professora, o espaço e a necessidade específica de cada aluno, que eram variadas e imprevisíveis.

O papel da Apae no processo de aprendizagem e a relação com as experiências socioculturais

Apesar de várias barreiras visíveis e invisíveis, foi possível observar que havia além de um processo de aprendizado, o processo de desenvolvimento sociocultural. Em



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

conformidade com Martins (2012), a teoria sociocultural de Vygotsky, resumidamente, aponta que a sociedade e a cultura têm um papel fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizados dos indivíduos, os quais ocorreriam através de interações sociais e experiências.

De acordo com Martins (2014, p.1) para Durkheim, um dos principais autores da sociologia clássica, a educação é “socialização metódica das novas gerações” de modo que proporciona às crianças e os jovens a uma potencial aprendizagem para a viver em sociedade, integrando a elementos e socioculturais, como valores e costumes, que dialeticamente se perpetuam” Portanto a sociabilidade que a Apae proporciona aos alunos e alunas da instituição, é um elemento fundamental no processo de desenvolvimento dos mesmos.

[...]experiências sócio-educativas construídas nas relações estabelecidas no interior das diversas instituições que os sujeitos estão inseridos que, ao mesmo tempo, reproduzem valores e práticas presentes na sociedade de classes, mas também podem possibilitar a vivência de novos valores e práticas. Nesse sentido, o uso da categoria experiência reforça a concepção de que os processos educativos não acontecem apenas nas instituições educacionais formais, mas também dizem respeito às aprendizagens da própria vida, englobando relações pessoais, de trabalho, políticas etc. Desta forma, a educação não se limita ao espaço escolar, mas liga-se a experiência de vida dos sujeitos, oferecendo diferentes e conflitantes oportunidades socializadoras.” (MARTINS, 2014, p.11)

Posto isto, atividades que auxiliem na estimulação cognitiva, motora e social dos alunos são de extrema importância não só no ambiente escolar como no cotidiano, ainda mais com pessoas com desenvolvimento atípico, por apresentarem condições sociais distintas em aspectos individuais e relativos, isso se torna ainda mais necessário, e ter um local no qual se tenha esse método de ensino em específico onde eles possam frequentar continuamente, tendo acesso a esse atendimento público e gratuito assim como acontece nas APAEs, que de forma evidente faz diferença na vida de crianças, jovens e adultos. Partindo dessa ótica, em uma aula realizada no pátio, havia arcos de ginásticas postos estrategicamente no chão, onde os alunos andavam aleatoriamente sem entrar dentro dos arcos enquanto tocava uma música, então a música parava e eles tinham que se alocar todos dentro de arcos. De maneira que a cada rodada seria retirado um arco, quem ficava de fora saía da brincadeira, possibilitando a eles experiências de perda e ganho, ajudando com sentimentos, como euforia e frustração, aprendendo a melhor forma de lidar socialmente e coletivamente com eles.

O relato da atividade acima citada, os estimulou a pensar sistematicamente, percebendo-se no espaço e tempo, fazendo uma análise de qual arco tinha menos pessoas dentro, e observando o momento de parada da música. Aqueles que tiveram dificuldade de entender foram orientados e todos acabaram compreendendo que podiam de forma conjunta obter espaço para o máximo possível, seja mudando a posição do corpo ou segurando as mãos, ao final todos estavam super sorridentes e felizes com a atividade.

Observamos a estimulação dessa brincadeira que trabalhou o coletivo demonstrando a importância de em conjunto acharem solução para todos conseguirem o objetivo, e que precisavam uns dos outros para que desse certo, o que resultou na felicidade deles ao conseguirem. A maior partes das aulas aconteceram na sala de jogos e brincadeiras, e essas eram as atividades que eles mais gostavam e ou estavam habituados, jogos como, dama, baralho, dominó, jogos para estimular memória, como, quebra cabeça de variadas dificuldades, peteca, boliche, jogos de estafetas, foram realizados com adaptações, com objetivo de todos e todas participarem.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Em relato a sala com jogos, pôde-se observar que se tratava de uma “zona de conforto” para os mesmos e era o local onde eles mais respondiam bem ao processo de mediação e ensino, destaca-se que havia um nível de descontração onde contavam sobre seus dias, suas vidas, nos questionavam a respeito de suas curiosidades, havendo uma troca, e auxiliando a melhorar a forma de lidar com a metodologia das aulas e possibilitando uma aprendizagem que se tornasse acessível e possível de acordo com os interesses que demonstravam. Para Berger (1977) a socialização causa modificação no que ele denomina de “microcosmo” ou seja, aspectos subjetivos da individualidade de cada pessoa, e esse processo de socialização liga também de modo simultâneo, historicamente e dialeticamente este indivíduo às estruturas complexas do “macrocosmo” ou da vida em sociedade.

Durante o período de estágio houve dois acontecimentos sociais marcantes, as eleições e presidências brasileira e a Copa do Mundo de futebol, sendo estes assuntos constantes nas conversas entre eles, principalmente a Copa do Catar, em que os alunos relatavam suas expectativas do hexa brasileiro, os jogadores, que seleção estrangeira seria favorita a vencer, fora o Brasil claro. Acontecimentos estes que os alunos discutiam e eram trabalhados na instituição, apresentando uma integração da sociedade e potencializando a consciência social deles.

Todos esses fatos apresentam o quanto é importante a ligação de uma educação sociocultural, para pessoas com desenvolvimento atípico, que por muito tempo já sofreram por estarem à margem da sociedade, e sofrem, até hoje, pela ignorância, preconceito e capacitismo. A aprendizagem e o desenvolvimento dar-se através de trocas, sendo esta dinâmica uma ferramenta para formação objetiva e subjetiva de cada indivíduo, sem distinção. E que apesar das dificuldades apresentadas anteriormente a APAE trabalha além do que é seu propósito, mas também para possibilitar a essas crianças, jovens e adultos, a chance de serem inseridas nesse processo de inclusão social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, diante das experiências expostas anteriormente no decorrer das aulas no período de regência do estágio, as expectativas que tínhamos em relação ao que vimos teoricamente em sala, foram superadas, pela realidade que encontramos na instituição, que se apresentou bem menos previsível do que se era esperado, e com muito mais possibilidades de aspectos para observar do que tinha sido pensado. A instituição não apenas proporciona aos alunos um processo de aprendizado, mas também recupera o papel dos sujeitos na história, incluindo-os em contextos reais, em sua cultura e sociedade, permitindo ainda, perceber o entrelaçamento, desviando-se de experiências meramente determinista, biológicas e mecânicas.

Pode-se afirmar a APAE como uma ferramenta de ensino, onde é sim de um progressivo processo de aprendizado e socialização, e que tais elementos trazem mudanças significativa na vida dos seus alunos e alunas, que devem começar desde da base do ensino, para que as raízes da exclusão deem lugar a novas formas de pensamentos e tornem a inclusão no contexto sociocultural, e que ocorra de forma mais orgânica.

Com isso, podemos afirmar que, foi possível adquirir uma certa experiência com a vivência do Estágio V, tivemos o segundo contato presencial com uma turma, uma certa liberdade para trazer atividades e desenvolver dentro do possível. E isso irá nos auxiliar



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

futuramente na carreira docente onde precisaremos de todo conhecimento necessário que possibilite a promoção de uma educação inclusiva e integral de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração da coordenação da APAE de Juazeiro do Norte e da professora Elisângela, que nos auxiliou durante a regência do estágio desde as apresentações as turmas, como nas aulas, agradecemos também a professora Geysa Cachate Araújo de Mendonça que foi nossa orientadora e supervisora durante o estágio e a Universidade Regional do Cariri.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APAE BRASIL. **Quem somos**. Brasília-DF. Federação nacional das APAEs. Disponível em: <<https://www.apaebrasil.org.br/conteudo/quem-somos>> . Acesso em: 06 de Jan de 2023.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. FORACCHI, M., MARTINS, J, 1977.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. **Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch**. Revista Intersaberes, v. 7, n. 13, p. 8-28, 2012.

MARTINS, Suely Aparecida. **EP Thompson e a educação: a socialização como experiência**. Revista HISTEDBR On-line, v. 14, n. 59, p. 304-317, 2014.

ZOTOVICI, S. A.; Melo, J. B. De Campos, M. Z.; Lara, L. M. **Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática**. Pen Prá, 2013 Jun .16 .